

**CONTRIBUIÇÕES**  
**PARA O ESTUDO DAS GÍRIAS BRASILEIRAS:**  
**A GÍRIA CARIOCA, FENÔMENO LINGUÍSTICO E SOCIAL**

*Alessandra Freitas da Silva*  
[alessandrafreitas77@hotmail.com](mailto:alessandrafreitas77@hotmail.com)

É hoje ponto consensual que o uso da linguagem falada na vida cotidiana envolve variações linguísticas, pois todos os seres humanos (salvo patologias) passam grande parte do seu tempo falando, já que é uma necessidade humana. É através da linguagem, adequada a contextos diversos, que expressamos nossas idéias, vontades, sentimentos e valores.

Estudos recentes relativos à sociedade brasileira contemporânea têm apontado várias mudanças no léxico do português brasileiro (PB), aspecto que é, segundo Preti (1992: 3), é o que melhor espelha a dinâmica social, pois nenhum campo linguístico apresenta tanta maior variabilidade quanto o léxico, motivo por que nela se torna difícil estabelecer padrões ou sub-padrões lexicais.

Ao falarmos em variação sociolinguística do português brasileiro, remetemos para a situação comunicacional específica do Brasil. Com efeito, em contexto brasileiro, nos deparamos com uma diversidade de “falares” ou “estilos”, segundo Labov, consoante as várias classes, estratos sócio-econômicos e faixas etárias, variáveis que, entre outras, determinam usos bem diferenciados no português brasileiro. O objectivo desta dissertação é caracterizar e descrever a gíria carioca, enquanto fenómeno linguístico e social, no contexto das gírias brasileiras. enquanto neologismos, substituições, novos significados para palavras já existentes, dentre outros, fazendo com que a linguagem também acompanhe o mundo contemporâneo, já que esta situa-se entre as instituições humanas que resultam da vida em sociedade e que é essencialmente uma situação de comunicação. Eu cortaria este parágrafo.

A reflexão sobre o significado e as características da gíria como manifestação da variação linguística implicará, portanto, equacionar as relações entre sociedade, contextos comunicativos e usos linguísticos (usos formais, não formais, populares, etc.). Se é verdade que a gíria assume, na sociedade brasileira contemporânea, um papel que se restringe aos meios populares, aos grupos de jovens, às periferias das grandes metrópoles, nem é sinal de desfavorecimento social, de marginalidade e

de analfabetismo, importa traçar a história do fenómeno e fazer a sua caracterização linguística. Com esse objectivo, apresentaremos, por um lado, uma pequena história da gíria e, por outro, analisaremos os dados recolhidos mediante inquérito que contemplará em especial as variáveis idade, sexo, grau de escolaridade e nível sócio-económico.

mundo contemporâneo, acaba por nos levar a gíria, que é utilizada, geralmente, em contextos informais, pois em nosso dia a dia procuramos encontrar palavras que agilizem ou facilitem a comunicação, visto que o mundo globalizado está em constante rotação e percebemos que a gíria está enraizada no PB que neste século XXI encontramos-la em contextos essencialmente formais, já que o “homem” contemporâneo vivência inúmeros mundos, porque não usa a linguagem apenas num contexto, usa uma linguagem para a profissão, uma linguagem para os amigos e familiares, além da influência da TV e músicas tocadas, ouvidas e cantadas em todo o território brasileiro, pois o léxico depende da realidade exterior não linguística.

A língua reflete as transformações sociais de uma comunidade que é perceptível através do léxico. Numa perspectiva da sociologia da linguagem e da sociolinguística procuraremos pesquisar sobre a evolução da gíria desde o século XVII (primeira definição gráfica feita por D. Rafael Bluteau) até a sua utilização no século XXI. Eu retiraria estes parágrafos.

Novo parágrafo.

A metodologia baseia-se em abordagens sociolinguísticas – com destaque para os trabalhos de Labov, Dino Preti, Marcos Bagno e Tarallo – e, ainda, na sociologia da linguagem, uma vez que esta, por tratar das leis ou normas sociais que determinam o comportamento das comunidades linguísticas, contribui com elementos teóricos e analíticos relevantes para a descrição da gíria do Rio Janeiro, urbe em que, devido às suas características geográficas e sociais, se desenvolveram, nas últimas décadas, várias de estigmatização social. Entre outros aspectos, procura-se averiguar se o uso da gíria é ou não (em que medida o é) manifestação dessas estigmatizações.

A tese pretende, portanto, responder às seguintes questões:

Como uma linguagem de grupo adquire contornos de discriminação social em contextos brasileiro? Existirá uma raiz histórica em tais processos de estigmatização linguística?

Que transformações ocorreram para que a gíria se enraizasse no português brasileiro e, em particular, na variedade carioca?

Como e por quê o carioca cria as gírias mais utilizadas em território brasileiro? (Será que está ligada ao maior número de favelas existentes no Brasil?) Que valor tem a gíria para a variação lexical?

Que influência tem a comunicação social na divulgação da gíria?

As respostas a estas questões assentará nos dados colectados por meio de inquéritos realizados no Rio de Janeiro, cidade, e no interior do Estado, cujos resultados serão devidamente cruzados não só com os dados obtidos em documentos escritos (letras de músicas, imprensa, etc.) mas também com a bibliografia da área temática da dissertação.